



Espaço digital e a desinformação: as práticas informacionais do Coletivo Bereia

Digital space and disinformation: the informational practices of the Coletivo Bereia

Tamara Silva 

Graduada em Biblioteconomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
educacaoparatodos@gmail.com

Valdir Morigi 

Doutor em Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
valdir.morigi2@gmail.com.br

Resumo

O artigo objetiva compreender como as práticas informacionais voltadas para a checagem de informação sobre conteúdos políticos e de religião publicados no site do Coletivo Bereia auxiliam no combate à desinformação. É um estudo de caso de caráter descritivo, a partir de abordagem qualitativa, com a utilização das técnicas de pesquisa documental e bibliográfica. Descreve as práticas informacionais do Coletivo Bereia a partir do seu site, destacando a prática de checagem de notícias. Analisa as publicações do site como forma de combate à desinformação e comunicação para os consumidores de informação religiosa, precisamente o público que professa a religião evangélica. Conclui-se que as práticas informacionais do Coletivo, através da checagem das informações, possibilitam que o processo de produção, divulgação das informações sobre conteúdos políticos e religiosos sejam plurais, transparentes e esclarecedores para os cidadãos.

Palavras-chave: prática informacional; desinformação; checagem de notícias.

Abstract

This article aims to understand how the informational practices regarding political and religious content published on the Coletivo Bereia website contribute to the fight against disinformation. It is a descriptive case study with a qualitative approach, using documentary and bibliographic research techniques. It describes the informational practices of Coletivo Bereia based on their website, highlighting their news fact-checking methodology. It analyzes the website's publications as a means of combating disinformation and communicating with consumers of religious information, particularly the audience that follows the evangelical religion. It is concluded that Coletivo Bereia's informational practices, through fact-checking, allow for a plural, transparent, and enlightening process of producing and disseminating information on political and religious content for citizens.

Keywords: information practice; disinformation; fact-checking.



doi: [10.28998/cirev.2024v11e16034](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e16034)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 14/08/2023

Aceito em: 30/11/2024

Publicado em: 25/12/2024

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um período de intensas e de aceleradas mudanças em todos os setores da vida social. Um dos fatores que tem alavancado essas mudanças é apropriação e o uso cada vez mais constante das tecnologias de informação e comunicação, tornando a disseminação da informação mais veloz. Isso trouxe diversos impactos na sociedade, surgindo um panorama de inúmeros acontecimentos e de conflitos sociais, especialmente no espaço digital.

O espaço digital, dentre outros recursos, é composto por uma série de dispositivos e de aplicativos eletrônicos que facilitam o compartilhamento de mensagens instantâneas entre as pessoas, tornando preeminentes os meios de comunicação e de disseminação da informação na atualidade. Assim, as informações se acumulam de maneira que geram uma sobrecarga informacional, dando a impressão de um “boom informacional.” Entretanto, esse “boom” vem acompanhado pela desinformação e informações falsas.

Em 2020, a empresa de cibersegurança Kaspersky (2020) divulgou o estudo denominado Iceberg Digital, no qual indicou que 62% dos brasileiros não conseguem reconhecer uma notícia falsa. Mais da metade dos entrevistados não sabem diferenciar se uma notícia é baseada em conteúdo verdadeiro ou não, portanto seguem interagindo, consumindo informação e contribuindo para circulação da desinformação sem ter conhecimento da sua veracidade.

Em 2024, a situação no Brasil, em relação à desinformação, segue quase inalterada. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou o estudo realizado em 21 países. A pesquisa intitulada *The Oecd Truth Quest Survey* (OCDE, 2024) aponta a capacidade de indivíduos identificarem informações enganosas ou falsas no ambiente digital. O estudo analisou a capacidade dos participantes em julgar se uma notícia é verdadeira e, dentre os 21 países estudados, o Brasil teve o pior desempenho, com 54% de acerto. Assim sendo, 46% dos brasileiros avaliados não conseguiram avaliar se uma notícia é verdadeira.

No contexto digital é possível identificar uma ampla variedade de grupos que criam e mantêm blogs, sites, entre outros, com o intuito de fornecer informações relevantes aos cidadãos. No entanto, é alarmante constatar que muitos desses espaços digitais disseminam informações falsas, que, ao invés de esclarecer, acabam contribuindo para a desinformação. Diante desse cenário, emerge a necessidade imperativa de realizar uma verificação criteriosa das informações sobre os fatos com o objetivo de enfrentar e de combater a propagação da desinformação.

A prática de checagem de fatos auxilia no combate à desinformação na medida em que apresenta as fontes verificáveis, parecer de especialistas e dados passíveis de constatação sobre as notícias divulgadas. Desta forma, é possível potencializar a reflexão crítica dos cidadãos, oportunizando uma melhor compreensão e interpretação dos acontecimentos e a possível desinformação.

Neste artigo, destacamos a prática de checagem das informações que abordam conteúdos políticos e religiosos divulgados no site do Coletivo Bereia, entendida como uma prática informacional utilizada. Ela é resultado de um conjunto de ações que envolvem a colaboração entre organizações, profissionais, pesquisadores e estudantes de comunicação social associados à fé cristã. Os grupos articulam as suas ações, considerando as práticas acadêmicas, fundamentadas em estudos científicos, à interlocução com os indivíduos que professam a fé evangélica. Considerando o exposto acima levantamos a seguinte indagação: como

se caracterizam as práticas informacionais do Coletivo Bereia a partir dos conteúdos sobre política e religião publicados no seu site?

O objetivo do artigo é compreender como as práticas informacionais sobre conteúdos políticos e de religião publicados no site do Coletivo Bereia auxiliam no combate à desinformação no contexto religioso. Para tanto, foi necessário identificar quais as estratégias de comunicação empregadas pelo Coletivo para disseminar informações junto ao público evangélico. Nesse processo, a atuação do Coletivo Bereia desempenha um papel crucial na checagem das informações, garantindo a precisão e a veracidade das informações confiáveis e esclarecedoras.

A pesquisa de caráter descritivo no formato de estudo de caso, foi realizada nos meses de novembro de 2022 a janeiro de 2023. Estudo de caso é uma investigação pertinente aos contextos em que são elencadas perguntas que requerem o entendimento de “como” e “por que” determinadas ações ocorrem e quando o enfoque envolve fenômenos contemporâneos da realidade (Yin, 2010).

A análise da página virtual do Coletivo Bereia centrou nas estratégias de comunicação, destacando dois aspectos: forma e conteúdo. A forma se refere aos recursos visuais, os símbolos religiosos, as fotos e os vídeos; no que concerne aos conteúdos, observamos aqueles pertinentes à comunicação com os religiosos, àqueles que fazem a intersecção do problema desinformação com a religião, como, por exemplo, os versículos bíblicos e os artigos.

Conclui-se que as práticas informacionais do Coletivo Bereia possibilitam que o processo de produção, divulgação das informações sobre conteúdos informacionais políticos e religiosos sejam transparentes e esclarecedores para o público. À medida que os cidadãos passam a ter acesso às ferramentas adequadas de checagem das notícias, permitindo que eles comparem e reflitam sobre tais conteúdos divulgados no site, tais procedimentos auxiliam no combate à desinformação e a sua propagação em seu círculo social. Assim, o Coletivo realiza a mediação entre a desordem das informações que circulam nos ambientes digitais e os cidadãos que se apropriam das informações, possibilitando que eles tenham acesso à pluralidade de pensamento.

2 PRÁTICA INFORMACIONAL E CHECAGEM DE NOTÍCIAS NO COMBATE A DESINFORMAÇÃO

A checagem de fatos (*fact-checking*) é um método jornalístico por meio do qual é possível certificar se a informação apurada foi obtida de fontes confiáveis e, então, avaliar se é verdadeira ou falsa, se é sustentável ou não (O que é..., 2022). Ao mesmo tempo, essa metodologia pode ser compreendida como uma prática informacional, pois ao realizar a verificação das informações e comunicar as suas fontes a prática de checagem de fatos, estabelece um vínculo com um sujeito imerso em um contexto social que usa ou se apropria da informação (Marteletto, 1995).

Marteletto (1995) compreende prática informacional como transmissão, assimilação, apropriação ou rejeição de signos e de símbolos culturais realizadas por sujeitos sociais em espaços instituídos. Isso inclui a compreensão da dinâmica enquanto ser social, um indivíduo com crenças e contextos específicos, os quais permeiam o acesso, uso e assimilação da informação, sendo, por vezes, o filtro para a aceitação ou não de notícias. Ambas, prática informacional e checagem de fatos levam em consideração o contexto cultural da apropriação ou rejeição da informação.

Conforme Carvalho (2019) existe maior possibilidade de acreditar em uma notícia falsa quando ela contém uma informação que o interlocutor já concordava anteriormente. Fe-

nômeno intitulado como “viés de confirmação”, trata-se da tendência em enfatizar e destacar informações que reforçam as concepções pré-concebidas, sendo falsas ou não. Segundo afirma Cunha (2023), no artigo “Por que evangélicos são alvo e fonte de tantas mentiras?”, a maior parte das mensagens direcionadas aos evangélicos não se restringe a temas explicitamente religiosos. Aborda questões como a suposta restrição da liberdade de expressão, a negação científica (especialmente no campo da saúde), a pretensa ameaça comunista e de ativistas feministas e LGBTQIA+, temas difundidos devido à tendência ideológica conservadora.

Savolainen (2007) considera que o contexto social em que o indivíduo está inserido é parte do processo relacionado aos usos das informações. Toda ação relacionada à manipulação, à busca, à transferência, à avaliação da informação é atravessada pelas crenças e pressupostos deste indivíduo. O autor sustenta o entendimento de prática informacional, enquanto uso ou apropriação da informação em um contexto, no qual envolve tempo, espaço e padrões sociais. Portanto, no contexto da religião, deve-se considerar que o crivo do cidadão que professa, pratica e vivencia a fé evangélica difere de outro que não está inserido neste contexto. Conforme o autor, o contexto deve ser levado em conta ao analisar a prática informacional, bem como no combate à desinformação, que pode ser realizado de diferentes formas.

A checagem dos fatos ou das notícias, compreendida sob o prisma da prática informacional auxilia no processo de combate à desinformação na medida em que a verificação de uma notícia leva em consideração o contexto social e a cultura do cidadão.

2.1 O combate à desinformação

O tema da desinformação passou a ser objeto de estudo em Ciência da Informação (CI) nos anos 90 com a pesquisa do bibliotecário Hernon (1995), ao publicar o artigo “*Disinformation and misinformation through the internet: Findings of an exploratory study*”. No estudo o autor relaciona o volume excessivo de informações disponíveis na internet com a necessidade de verificação. “Não basta que as informações estejam prontamente disponíveis; antes de confiar em quaisquer dados ou informações, pode ser importante verificar [...] a veracidade do conteúdo”¹ (Hernon,1995, p. 132, tradução nossa). À medida que a rede mundial de computadores começa a ser popularizada, surgem questões relacionadas à veracidade, procedência e verificação acompanhando seu uso. No mesmo estudo, o autor apresenta os termos “*disinformation*” e “*misinformation*”: “Informações imprecisas podem resultar de uma tentativa deliberada de enganar ou induzir ao erro (*disinformation*) ou um erro honesto (*misinformation*)”² (Hernon,1995, p. 134, tradução nossa).

Observando o contexto social e os autores, relacionamos desinformação à presença de dois aspectos: a quantidade excessiva de informações (mensagem) e a relevância da intenção do agente. Compreendemos que o excesso de informações pode dificultar a procura por fontes de informação adequadas. Nos anos posteriores à pesquisa, entre 1996 e 1997,

¹ No original: “It is not enough that information is readily available; before relying on any data or information, it may be important to ascertain, for example, the veracity of the content” (Hernon,1995, p. 132).

² No original: “Inaccurate information might result from either a deliberate attempt to deceive or mislead (*disinformation*), or an honest mistake (*misinformation*)” (Hernon,1995, p. 134).

no Brasil, o acesso à internet aumentou quase 1000%, passando de 170 mil para 1,3 milhão (Monteiro, 2001), fatores sociais que influenciam na busca por referências confiáveis.

Ao relacionar (des)informação às notícias, o olhar sobre a temática envolve o diálogo entre os dois campos de estudos: a Ciência da Informação e a Comunicação. Ao investigar o tema desinformação e comunicação, propomos um melhor entendimento do fenômeno. “Quando se fala em desinformação, portanto, é importante compreender a relação que a informação (conteúdo) tem com a comunicação (relações)” (Heller; Jacobi; Lima, 2020). Os autores corroboram a relação entre comunicação, informação e desinformação com base em Wolton (2011): “[...] para que construir a informação, se não para ser comunicada? [...] desinformação precisa ser compreendida e enfrentada na confluência entre essas duas áreas” (Heller; Jacobi; Lima, 2020). Os autores estabelecem a relação do conceito entre os estudos de Wardle (2016), Volkoff (2004) e Pariser (2012).

Wardle (2016) e Volkoff (2004) apresentam os conceitos do ponto de vista do agente, abordando a intenção ou o propósito da desinformação comunicada. Pariser (2012) aborda o viés do intérprete, sua inaptidão ou desinteresse em buscar esclarecer a possível desinformação. Wardle (2016) propõe uma gama maior de conceitos, nomeando situações específicas distintas nas quais a desinformação pode se manifestar, com exemplos próximos da Comunicação, notícias e informalidade (como os memes). Volkoff (2004) e Pariser (2012) apresentam ideias mais amplas (ocultação de informação, sobrecarga informacional e falta de informação), próximas da Ciência da Informação (informações ocultas, infodemia e bolha informacional).

De acordo com Wardle e Derakhshan (2017), a desinformação pode ser classificada em sete formas diversas, identificadas com base no nível de dano relacionado. Organizadas em duas categorias: dano baixo e dano alto. As formas de *dano baixo* incluem paródia, falsa conexão e conteúdo enganoso. Já as formas de *dano alto* são: contexto falso, conteúdo impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado. Cada forma é identificada da seguinte maneira: **paródia envolve**: criação de conteúdo que não possui a intenção de enganar, mas pode fazê-lo; **falsa conexão**: títulos, manchetes, imagens ou legendas que não refletem com precisão o conteúdo da mensagem; **conteúdo enganoso**: apresentação enganosa de informações para enfatizar um ponto específico; **contexto falso**: mensagem verdadeira é divulgada com informações de contexto falsas; **conteúdo impostor**: imitação de uma fonte autêntica; **conteúdo manipulado**: informações ou imagens reais são editadas para enganar; e **conteúdo fabricado**: informações completamente falsas, desenvolvidas com o propósito de enganar e causar danos.

Tratando-se de Ciência da Informação, conclui-se que atualmente existe um “[...] consenso entre a maioria dos pesquisadores que a desinformação é uma informação, envolvendo sua complexidade e atributos” (Heller; Jacobi; Lima, 2020). Neste artigo compreendemos a desinformação como:

a face confrontante e inconciliável da informação, pois, enquanto a informação institui um sentido baseado em algum processo teórico, empírico, prático, metodológico, lógico, técnico, histórico, científico que se estrutura factualmente, a desinformação busca precisamente a subversão dos sentidos que baseiam a informação (Silva; Barros; Bezerra, 2023).

Desinformação, portanto, perpassa diversas áreas, tanto na sua abordagem quanto nas formas de seu combate, em especial os campos da Ciência da Informação e Comunicação. Desde Hernon (1995) até Silva, Barros e Bezerra (2023) observamos que o tema não se

limita a distorções de dados, mas envolve a intenção deliberada do comunicante, o contexto social do usuário da informação, o volume massivo de dados e o apelo emocional que a desinformação provoca. Desta forma, práticas informacionais que promovam o diálogo entre estudiosos de diferentes áreas e o público alvo da desinformação são potencialmente promissoras no seu combate, pois aliam o saber científico à interlocução com o usuário da informação.

3 O COLETIVO BEREIA E AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS

O Coletivo Bereia - Informação e Checagem de Notícias foi concebido por organizações, profissionais, pesquisadores e estudantes de comunicação, alguns associados à religião cristã, unindo práticas acadêmicas à interlocução com os cristãos. Foi criado em 2019, com o incentivo da organização Paz e Esperança Brasil e apoio administrativo do Instituto de Estudos da Religião (ISER). Está vinculado institucionalmente à organização Paz e Esperança Brasil, membro de Paz y Esperanza Internacional (PyE). Presente no país desde 2018 para prestar assistência integral a pessoas e comunidades que sofreram violações de seus direitos como cidadãos, através da educação, materiais de aprendizagem, pesquisa, acompanhamento, comunicação e redes de apoio. A organização professa os princípios doutrinários cristãos, ligada à Rede Miquéias. Com sede na capital do Rio de Janeiro, iniciou suas práticas em meio a um contexto de intervenção federal no campo da segurança pública.

A conduta do Coletivo não visa combater a religião, mas trazer criticidade às notícias que circulam entre os religiosos ou são direcionadas a eles. O Coletivo descreve o objetivo de suas ações como:

Checar fatos publicados diariamente em mídias religiosas e em mídias sociais brasileiras que abordem conteúdos sobre religiões e suas lideranças no Brasil e no exterior. Bereia oferecerá pluralidade de pontos de vista e transparência, com base em sua política editorial, para que o/a leitor/a tenha condições de avaliar se a informação está correta e contextualizada com a realidade dos fatos. Não serão checadas opiniões ou material analítico, apenas material informativo (notícias) (Bereia, 2022).

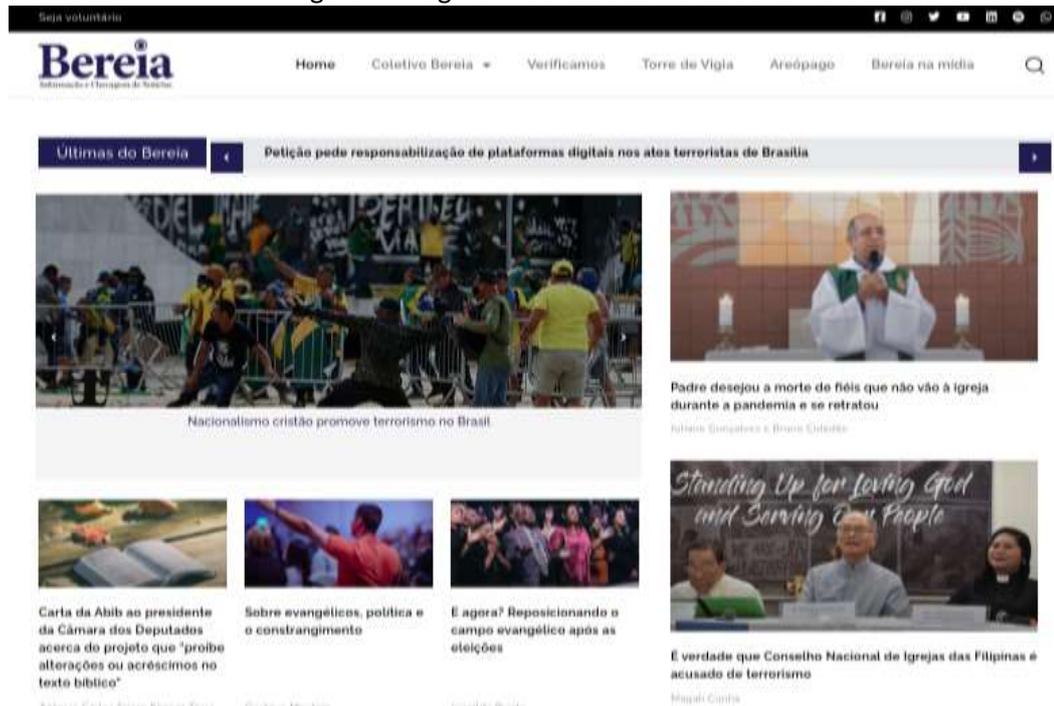
Diariamente o Coletivo monitora notícias, a partir desse filtro, realiza a investigação para então determinar a classificação da notícia, a qual varia entre falso, inconclusivo, enganoso, impreciso ou verdadeiro. O resultado dessa verificação é divulgado no site e nas redes sociais. A checagem de fatos (*fact-checking*) realizada no âmbito religioso contribui expressivamente na verificação de informações difundidas em sites religiosos.

A comunicação dessas verificações aos evangélicos é transmitida por meio do seu site e redes sociais, utilizando recursos textuais e fotográficos que remetem à cultura religiosa. Essa prática reforça o potencial de interlocução ou o diálogo com os religiosos, possibilitando o esclarecimento e o aprimoramento da criticidade, ambos fatores dificultam a disseminação de desinformação. Por exemplo, ao analisar a suspeita de uma notícia falsa sobre uma figura religiosa o Coletivo utiliza fontes pertinentes ao caso.

O foco da análise foi a aba “Home”, contendo as últimas checagens de notícias, trazendo exemplos de suas práticas de *fact-checking*, artigos e destaques da aba “Torre de vigia”. A aba “Home” foi dividida em duas capturas, Figura 1 e Figura 2, para uma melhor visualização dos recursos textuais e gráficos. As capturas do site do Coletivo foram realizadas no dia 14 de janeiro de 2023. A página foi descrita de cima para baixo, da esquerda para a direita.

Iniciamos a análise das práticas informacionais do Coletivo, descrevendo a página principal do site, nomeada “Home” contém menu principal, os destaques da página, “Últimas do Bereia”, na sequência mais destaques, desta vez, além dos títulos e hiperlinks, imagens e fotos das matérias e verificações. Nas Figuras 1 e 2 observamos como se apresentam os principais temas sobre política, religião e desinformação e as estratégias de comunicação utilizadas pelo site na publicação das matérias.

Figura 1 - Página inicial do site do Coletivo Bereia



Fonte: Bereia (2022).

O destaque é apresentado de forma animada, circulando num conjunto de três verificações. A verificação que consta na captura de tela, intitulada “Nacionalismo cristão promove terrorismo no Brasil”, trata do ato terrorista ocorrido em Brasília no dia 08 de janeiro de 2023. Nesta matéria, o grupo de invasores denominados como “Nacionalistas cristãos”, “golpistas”, “bolsonaristas radicais” e “terroristas domésticos”. Os recursos comunicacionais utilizados para destacar o conteúdo informativo do texto foram vídeo, *prints* e links. Indicam o envolvimento de religiosos no ato, apontando a participação de pastores na organização de excursões e incentivo ao ato terrorista, bem como vídeos de orações proferidas dentro do Congresso Nacional, após a invasão.

Ao final da matéria, em forma de texto, aparece a lista de “Referências de checagem”, com o total de 27 links, dentre eles canais de comunicação (Folha de S. Paulo; CNN Brasil; G1), Agência Pública; Ministério da Justiça e Segurança Pública e a rede social Twitter. A foto de capa é creditada a Marcelo Camargo/Agência Brasil. A matéria contém tags, que funcionam como link para navegar no site, direcionando para outras matérias e verificações afins: “andré mello”; “bolsonarismo”; “brasília”; “distrito federal”; “igrejas”; “jair bolsonaro”; “luis henrique vieira”; “nacionalismo cristão”; “protestos, “repúdio”; “terrorist”; “terrorismo”; “André Mello”; “Luis Henrique Vieira”. A reportagem é creditada aos colaboradores do Coletivo, André Mello e Luis Henrique Vieira.

À esquerda da página apresenta a verificação da notícia que retrata a fala de um padre católico sob o título “Padre desejou a morte de fiéis que não vão à igreja durante pan-

demia e se retratou”, verificação realizada pelos colaboradores, Juliane Gonçalves e Bruno Cidadão, recebeu a classificação “verdadeira”. Constam na lista de referências, a matéria no site gospel e outras duas matérias publicadas em outros veículos de comunicação, consta também, ao longo do texto, *prints* da primeira fala do padre e o link de sua retratação no Instagram. Posteriormente, o padre retirou o vídeo do ar e se retratou, pedindo desculpas pelo erro, oração e perdão pela falta cometida.

Abaixo em paralelo, a sequência de três textos que tratam de religião e política, o primeiro “Carta da Abib ao presidente da Câmara dos Deputados acerca do projeto que ‘proíbe alterações ou acréscimos no texto bíblico’ ”; o segundo “Sobre evangélicos, política e o constrangimento”; e o terceiro “E agora? Reposicionando o campo evangélico após as eleições”. Os artigos estão originalmente na aba “Areópago”, para onde somos remetidos ao clicar na chamada.

As fotos destacadas na capa dos artigos retratam temas religiosos (bíblia, oração e reunião cristã), são creditadas a sites de compartilhamento de imagens, livre de *royalties*: Pixabay e Pexels. Ao final dos textos consta a mensagem “**Os artigos da seção Areópago são de responsabilidade de autores e autoras e não refletem, necessariamente, a opinião do Coletivo Bereia” (Bereia, 2022), indicando a responsabilidade e origem do conteúdo textual. Observamos nos três artigos a presença da temática “religião” e “política” na formação dos autores, nos assuntos, nas tags e nas fotos de capa.

Na descrição da captura da tela inicial, à esquerda, um pouco maior, a verificação realizada pela colaboradora Magali Cunha “É verdade que Conselho Nacional de Igrejas das Filipinas é acusado de terrorismo”, classificada, tal qual aponta o título, como verdadeira. A verificação embasada em *prints* e links confirma o fato de o Conselho ser acusado pelo governo filipino de terrorismo. Vai além, explica o que é o Conselho Nacional de Igrejas das Filipinas e contextualiza o caso no governo do país.

A lista de referências de checagem contém nove links: imprensa (nacional e internacional) e comunicados de congregações religiosas, dentre elas o Conselho Nacional de Igrejas nas Filipinas (NCCP). Averiguamos que a foto de capa foi retirada do site evangélico de notícias europeu, Evangelical Focus.

Figura 2 - Página inicial do Coletivo Bereia, “Torre de Vigia”



Fonte: Bereia (2022).

Na sequência da tela principal, a Figura 2, apresenta o destaque da aba “Torre de vigia”, com as três últimas verificações.

O segundo *print* da aba “Home” destaca três verificações. A verificação realizada pelo colaborador Daniel Reis intitulada “Ministro das Comunicações e deputado federal divulgam desinformação sobre pobreza no Brasil” apresenta dados sobre as publicações do Ministro das Comunicações, Fábio Faria, e do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL/SP), ambos autodeclarados evangélicos. As publicações realizadas em rede social contestam a situação de extrema pobreza e fome no Brasil. A verificação apresenta o *print* das postagens dos políticos, contextualizando do ponto de vista socioeconômico, apresentando os últimos dados do Banco Mundial em relação à pobreza e extrema-pobreza no país e explica a diferença entre fome e extrema pobreza. Ao final, encontra-se a lista das referências, um total de nove links, entre eles, IBGE, Banco Mundial e canais de comunicação. A nota de classificação representa um exemplo de quanto os dados, mesmo que verdadeiros, se apresentados de forma descontextualizada, podem desinformar:

Bereia classifica que as publicações do ministro Fábio Faria e do deputado Eduardo Bolsonaro desinformam, pois são imprecisas. Mesmo que apresentem dados reais quanto à acentuada queda do número de brasileiros na extrema pobreza, baseados na última faixa de renda do Banco Mundial, o conteúdo não trata a questão específica da fome, alvo da campanha da oposição nas eleições [...]. Portanto, as publicações não oferecem dados substanciais ou comprováveis, não consideram diferentes perspectivas, não contextualizam a situação em questão, fazendo uso frio e isolado de números. Deve ser feita ainda a distinção entre os números da fome e os números da pobreza, uma vez que são dados diferentes e nas publicações verificadas, tanto Fábio Faria quanto Eduardo Bolsonaro usam como dados iguais ou correlacionados, o que não é correto (Bereia, 2022, grifo do autor).

Desinformações como esta, que apresentam um enfoque impreciso, podem moldar a opinião do cidadão que desconhece as diferenças entre as temáticas sobre fome e extrema pobreza. Fator agravado pela autoridade de quem desinforma, levando em conta a influência que um ministro e deputado têm sobre a população.

O segundo destaque é a verificação realizada pela colaboradora Magali Cunha: “Presidente Jair Bolsonaro participa de cerimônias da maçonaria”, que investiga a veracidade de uma série de imagens e trechos de vídeos que demonstram a presença do, então presidente, em eventos da maçonaria, bem como documentos indicando o apoio de lojas maçônicas a Bolsonaro. A investigação comprova serem imagens, vídeos e documentos reais, porém de anos anteriores, 2017 e 2014, e não do período em que circularam: outubro de 2022. A verificação vai além, revela os desdobramentos falsos que ela gerou; promove a reflexão do porquê associar, em período eleitoral, o candidato à maçonaria; esclarece sobre maçonaria, sociedade secular com fama de “seita” e religião. A lista de referências para a checagem consta quinze links, entre eles canais de notícias, redes sociais, agência de verificação, site do governo federal e o Vaticano.

A terceira a última verificação dos destaques da aba “Torre de Vigia”: “Vídeo de Bia Kicis sobre conferência em NY volta a circular com desinformação”, trata de um pronunciamento da deputada federal, autodeclarada católica, Bia Kicis (PL-DF) na Câmara dos Deputados sobre a presença dos ministros do STF no evento “Brazil Conference New York”. A verificação é classificada como enganosa, por meio de links e *prints*, Xênia Casséte, colaboradora que realizou a verificação, comprova a presença dos ministros no evento, mas não no painel declarado pela deputada, tampouco que tratou da temática afirmada pela senadora. O pro-

nunciamento levaria a crer que os ministros saberiam os resultados das eleições presidenciais e o suposto painel apresentado trataria dos assuntos do novo governo brasileiro. As referências da checagem somam em seis, entre eles sites de notícias, do evento em si e de entidades relacionadas ao evento, a capa é creditada ao YouTube.

Ao final da página inicial consta a inscrição para receber o Boletim informativo do Coletivo, com os campos “Nome” e “e-mail”, meios de contato e um esclarecimento sobre as verificações:

A classificação dos conteúdos por meio das etiquetas não é uma certificação da verdade, mas um guia para orientar a leitura crítica de notícias. O intuito é contribuir para que você tenha acesso a uma maior pluralidade de pontos de vista e, assim, amplie as alternativas possíveis de avaliação das informações que recebe (Bereia, 2022).

O site do Coletivo é empregado como meio pelo qual as informações são comunicadas, possibilitando a “[...] interconexão dos sujeitos com o contexto social, potencializando através dos conteúdos informativos, transformações no modo de pensar e no comportamento do sujeito” (Morigi; Krebs, 2012, p. 135). Desta forma, se torna possível a análise crítica dos cidadãos sobre os acontecimentos.

A análise das práticas informacionais do site do Coletivo Bereia possibilitou compreender como as ações realizadas pela equipe contribuem no processo de combate às informações falsas. As questões relacionadas aos temas da política, da religião e da desinformação são abordadas de diferentes formas nas matérias, nas verificações, na lista de referências, nas fontes informacionais, no parecer de pesquisadores e estudiosos no assunto, bem como nas imagens e nas fotografias utilizadas para ilustrar as matérias.

Observamos que o site do Coletivo Bereia utiliza inúmeras fontes de informação para alimentar o site, evidenciando a sua pluralidade. Ele utiliza diversas estratégias de comunicação. Os textos são enriquecidos com imagens, vídeos, *prints* de verificações e links de referências consultadas. Além disso, o uso de tags, que funcionam como link para navegar no site, direcionando para outras matérias e verificações afins. As fontes das imagens utilizadas variam entre notícias originais verificadas e de sites com licença livre de uso de imagens, com temática religiosa, como a bíblia, oração ou culto evangélico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos informacionais sobre política, religião e desinformação estão presentes nas publicações do Coletivo, no perfil da equipe, como filtro para as verificações, como tema das matérias, como característica de fotos selecionadas para as capas das verificações e dos artigos. Dessa maneira, o Coletivo viabiliza a interlocução com o público religioso por meio de seu site. As estratégias de comunicação utilizadas nas publicações possibilitam a compreensão e o diálogo, ao visarem esclarecer o público que consome tais informações sobre desinformação que pode conter nas notícias relacionados a política e a religião. Assim, é possível tornar os conteúdos reflexivos aos sujeitos, permitindo que eles ajam de forma consciente no mundo no enfrentamento e combate à desinformação.

As práticas do Coletivo Bereia possibilitam que o processo de produção e divulgação das informações sobre conteúdos políticos e religiosos sejam transparentes e esclarecedores para os cidadãos que consomem tais informações. À medida que eles passam a ter acesso às ferramentas adequadas de checagem das notícias, permitindo que eles comparem e reflitam

sobre tais conteúdos divulgados no site e redes sociais, tais procedimentos auxiliam no combate à desinformação e a sua propagação em seu círculo social. Assim, o Coletivo realiza a mediação entre a desordem informacional e os cidadãos por meio da disponibilização das informações checadas, contribuindo para que eles tenham acesso a pensamentos plurais, elemento fundamental em uma sociedade democrática de fato.

A prática de checagem de notícias fortalece o pensamento reflexivo e a compreensão do contexto em que foram produzidas as informações, contribuindo para o enfrentamento da desinformação. O Coletivo Bereia se destaca nesse cenário, devido às verificações que abordam contexto religioso promovendo a confiabilidade da informação. A análise das práticas informacionais e estratégias de comunicação adotadas pelo Coletivo, com destaque, na prática de checagem dos fatos, possibilita avaliar eficazmente a desinformação religiosa.

O site utiliza como estratégia apresentar diferentes pontos de vista sobre os fatos divulgados em forma de notícia, uma vez que as etiquetas de classificação não são certificação da verdade, mas sim, indício de uma análise crítica sobre a notícia. Isso estimula a reflexão, ao mostrar diferentes argumentos e posições, possibilitando a comparação entre eles. Assim, o site rompe com adágio “Política e religião não se discutem”, enraizado no pensamento de muitos brasileiros, propagados no senso comum como temas “indiscutíveis”.

REFERÊNCIAS

62% DOS BRASILEIROS não sabem reconhecer uma notícia falsa. **Kaspersky**, [s. l.], 13, fev. 2020. Disponível em: https://www.kaspersky.com.br/about/press-releases/2020_62-dos-brasileiros-nao-sabem-reconhecer-uma-noticia-falsa. Acesso em: 27 set. 2022.

BEREIA. **É verdade que Conselho Nacional de Igrejas das Filipinas é acusado de terrorismo**. [S. l.]: Bereia, 2019. Disponível em: <https://coletivobereia.com.br/conselho-nacional-de-igrejas-das-filipinas-e-acusado-de-terrorismo/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BEREIA. **Bereia – Informação e Checagem de Notícias**. [S. l.]: Bereia, 2022. Disponível em: <https://coletivobereia.com.br/>. Acesso em: 1 dez. 2022.

CARVALHO, D. Por que as pessoas acreditam em fake news, segundo a psicologia social. **Política na cabeça**, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/politicanacabeça/2019/06/25/fake-news-por-que-as-pessoas-acreditam-em-noticias-falsas-segundo-a-psicologia-social/>. Acesso em: 6 dez. 2022.

CUNHA, M. **Por que evangélicos são alvo e fonte de tantas mentiras?** [s. l.]. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/por-que-evangelicos-sao-alvo-e-fonte-de-tantas-mentiras/?fbclid=IwAR0nF8U0CAZXF8c64SilgJmMct6kdqIFARBGilisiKOU5CEHit54x5WdVNE>. Acesso em: 10 maio 2023.

HELLER, B.; JACOBI, G.; LIMA, J. B. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 08 maio 2023.

HERNON, P. Disinformation and misinformation through the internet: Findings of an exploratory study. **Government Information Quarterly**, v. 12, n. 2, p. 133–139, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0740624X95900527>. Acesso em: 29 fev. 2020.

KASPERSKY. **O que são bots? - Definição e Explicação**. [s. l.]. 2020. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-are-bots>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n.1, p.89-93, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17751>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MONTEIRO, L. A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais [...]** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/62100555399949223325534481085941280573.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

MORIGI, V. J.; KREBS, L. M. Redes de mobilização social: as práticas informacionais do greenpeace. **Informação & Sociedade: estudos**, [s. l.], v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92880>. Acesso em: 17 jan. 2023.

O QUE É checagem de fatos ou fact-checking? **Aos Fatos**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio e Janeiro: Zahar, 2012.

SAVOLAINEN, R. Information Behavior and Information Practice: Reviewing the "Umbrella Concepts" of Information-Seeking Studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77 n. 2, p. 109-132. 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SILVA, J. L. C.; BARROS, L. G. S.; BEZERRA, F. T. S. A produção sobre desinformação na ciência: estudo realizado na Brapci. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/2013/1715>. Acesso em: 27 set. 2024.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação: do cavalo de Tróia à internet**. Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004.

WARDLE, C. **6 types election fake news**. 2016. Disponível em: https://www.cjr.org/tow_center/6_types_election_fake_news.php. Acesso em: 20 jan. 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. [S. l.]: Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>. Acesso em: 31 ago. 2022.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. São Paulo: Artmed, 2010.